

ANAIIS

2º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo

5 e 6 de julho de 2016 - Campus USP "Luiz de Queiroz" - Piracicaba/SP



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

ANAIIS

2º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo

5 e 6 de julho de 2016 - Campus USP "Luiz de Queiroz" - Piracicaba/SP

APOIO



Anais do 2º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo

05 e 06 de julho de 2016 - Campus USP "Luiz de Queiroz" - Piracicaba/SP

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Pró-Reitoria de Graduação

Rua da Reitoria, 374 – 2º andar

Cidade Universitária

São Paulo/SP

Telefone: (11) 3091-2310

E-mail: cong.prg.usp@gmail.com

Produção visual:

Gabriel Jardim de Souza

Ficha Catalográfica elaborada pelo Departamento Técnico do
Sistema Integrado de Bibliotecas da USP

Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo (2. : 2016 :
Piracicaba, SP)

Anais do 2º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo
: 05 e 06 de julho de 2016, Campus USP "Luiz de Queiroz", Piracicaba/
SP. – São Paulo : Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São
Paulo, 2016.

358 p.

Disponível em: <<http://www.congressograduacao.usp.br>>

1. Graduação (Congressos). I. Título.

CDD 378.154

Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme Decreto Nº 10.944, de 14 de dezembro de 2004.

que esses expressassem sua opinião sobre a necessidade desse tipo de reflexão no ambiente.

Resultados Obtidos

Quanto à formação do projeto de vida, percebeu-se que existe uma influência dos namorados(as) e das pessoas próximas na proposição e no acompanhamento da realização do projeto. Mas a preocupação na sua proposição se ateve no curto prazo, em geral, os participantes não tem preocupações quanto ao longo prazo em seu projeto de vida, e mais, não possuem a perspectiva de que o seu projeto pode influenciar pessoas distantes do seu círculo social.

O conceito de sucesso dado pela Universidade e professores no caso do curso de biologia é voltado para a carreira acadêmica e

a reflexão sobre o ônus desse sucesso só é encontrada por alunos que a procuram e em atividades não obrigatórias, como grupos de extensão ou palestras. Existe uma demanda para que essa discussão seja obrigatória.

"[...] com certeza, e deveria ser mais abordado em disciplinas obrigatórias, não só em palestras (forma como mais tenho visto atividades extracurriculares) as quais não atingem todos os alunos e muitas vezes tem vagas limitadas demais para ser acessível a todos os alunos. A palestra de "ética e valores" foi um bom exemplo de palestra que deveria ocorrer mais vezes".(E5)

Referências

LA TAILLE, Y. Moral e ética Dimensões intelectuais e afetivas, Porto alegre: artmed, 2006.

Multi, inter e transdisciplinaridade no ensino de graduação

Formação dos Profissionais da Saúde para o Trabalho em Equipe: A Experiência da Disciplina "Prática, Formação e Educação Interprofissional em Saúde"

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo

Marina Peduzzi, Fatima Correa Oliver, Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani, Celia Sivalli Campos, Eucenir Fredini Rocha, Yara Carvalho, Juliana Russo Antunes, Nara Letícia Zandonadi de Oliveira
marinape@usp.br

Frente às mudanças na concepção de saúde e doença e a crescente complexidade dos serviços, há décadas, vê-se a necessidade de formação dos profissionais de saúde com competências para o trabalho em equipe, em substituição ao modelo tradicional de práticas profissionais isoladas e independentes. A Educação Interprofissional (EIP) busca compreender e contribuir para mudanças tanto da formação como das práticas de saúde, reconhecendo sua relação recíproca, e propondo aprendizado compartilhado entre alunos de diferentes cursos, com destaque para interação entre estudantes e destes com profissionais de saúde, usuários, família e comunidade.

(WHO, 2010; (Frenk et al.,2010). No Brasil o debate sobre EIP é recente, mas já foi realizado o I Colóquio Internacional de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde, em 2015, na cidade de Natal-RN. Neste reuniram-se diversas Universidades para discussão das iniciativas de formação que contemplam a abordagem da EIP em suas diferentes modalidades: cursos de graduação em saúde com currículos integrados, disciplinas obrigatórias que integram estudantes de diferentes cursos, disciplinas eletivas e Bacharelado

Interdisciplinar (Azevedo et al, 2016). Este trabalho tem por objetivo apresentar a proposta da disciplina Prática, Formação e Edu-

cação Interprofissional em Saúde (PFEIPS), no que se refere ao seu potencial para desenvolver competências para o trabalho em equipe integrado e colaborativo.

Oferecida anualmente desde o ano de 2012, a disciplina PFEIPS tem caráter eletivo e está vinculada à Escola de Enfermagem da USP (EEUSP), sendo ministrada por docentes desta Escola e dos cursos de Terapia Ocupacional, Medicina e Educação Física. A disciplina contempla alunos dos 14 cursos de graduação em saúde da USP, com carga horária de 45 horas e encontros semanais no período noturno para possibilitar a participação de estudantes dos diversos cursos e dois campus da capital. Estruturada em três eixos a disciplina busca promover o aprendizado dos estudantes sobre os elementos da formação e da prática interprofissional para ampliar a qualidade da atenção à saúde. O primeiro eixo (cinco aulas) visa promover o reconhecimento do papel das diferentes profissões e das competências específicas, comuns e colaborativas que fundamentam o trabalho em equipe. O segundo eixo (sete aulas) busca o desenvolvimento de competências colaborativas a partir da discussão de três temas comuns aos cursos de graduação em saúde: corpo, necessidades de saúde e cuidado em saúde; no intuito de possibilitar a abordagem ampliada do processo saúde doença com o reconhecimento das suas múltiplas dimensões e da necessidade de mudança de foco da atenção à saúde para os usuários, família e comunidade. No terceiro eixo (três aulas) são discutidas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em saúde à luz das competências colaborativas e trabalho em equipe. Os estudantes têm contato com as DCN dos respectivos cursos e, em grupo, elaboram um "currículo ideal" que lhes permitiriam desenvolver o aprendizado para o trabalho em equipe.

A disciplina utiliza o modelo de ensino aprendizagem centrado nos estudantes com metodologias ativas em todas as aulas. Aplicam-se as seguintes estratégias: estudo de casos de pessoas, família e comunidades com enfoque na identificação de práticas colaborativas; dinâmicas de grupo

(murais, relatos, júri, dramatizações, outros) e exposições dialogadas apoiadas em leituras prévias e materiais audiovisuais trazidos pelos alunos. A avaliação do aprendizado é contínua e formativa com solicitação de textos relacionados aos temas estudados, elaboração de "currículo ideal" e reflexão permanente sobre as dinâmicas e estudos realizados.

Os resultados mostram aumento da procura pela disciplina, pois no ano de 2012 havia 31 matriculados e no ano de 2016 são 56 estudantes, com um crescimento de 87%. Entre os anos de 2012 e 2015 houve 125 alunos matriculados e apenas 25 (20%) não concluíram. Até 2016 estiveram matriculados 184 estudantes, dos cursos de Nutrição (16,3%) Fonoaudiologia (11,8%), Psicologia (11,8%) e Enfermagem (11,8%), Terapia Ocupacional (8,6%), Farmácia (8%), Gerontologia (6,4%) Educação Física e Esporte (5,9%), Educação Física e Saúde (5,4%), Medicina (4,9%) Obstetrícia (4,3%), Saúde

Pública (2,7%), Fisioterapia (1,6%) Odontologia (0,5%). Ao longo dos anos os estudantes têm reafirmado a importância dos temas tratados, surpreendem-se com os estereótipos que tinham sobre as profissões e com as descobertas compartilhadas que lhes permitem compreender seu papel profissional no SUS e no trabalho colaborativo.

Destaca-se o interesse crescente dos estudantes e sua apreciação de que a disciplina constitui iniciativa que deve permanecer e ampliar-se para o conjunto dos estudantes dos cursos da área da saúde.

Referências

Azevedo GD, Batista NA, Batista SHSS, Bellini MIB, Câmara AMCS, Costa MV,

Cyrino AP, Cyrino EG, Peduzzi M, Reeves S. Interprofessional education in Brazil: Building synergic network of educational and healthcare processes. *Journal of Interprofessional care* 2016, 30(2):135-37.

Frenck J, Chen L, Bhutta ZA, Crisp N, Evans T, Fineberg H, Garcia P, et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an independent world. *The Lancet* 2010. 376:1923-1957.

Multi, inter e transdisciplinaridade no ensino de graduação

Projeto Interdisciplinar de Intervenções Urbanas na Comunidade Portelinha na Ponta do São Francisco, São Luís – MA

Unidade de Ensino Superior Dom Bosco

Fabiana Aquino de Moraes Rêgo, José Antônio Viana Lopes, Márcio Henrique Smith Fonseca e Marcio Rodrigo da Silva Pereira
marciopereira@usp.br

Resumo

O presente trabalho foi desenvolvido no 2º semestre de 2015 como forma de atender um projeto interdisciplinar da Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, voltado para o curso de Arquitetura e Urbanismo, englobando as seguintes disciplinas: Antropologia da Casa, Projeto de Arquitetura: Habitação e Estudo das Cidades. O projeto interdisciplinar teve como objetivo promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento – arquitetura, urbanismo e ciências sociais – com a finalidade de abordar um tema de estudo específico, contribuindo na formação dos futuros profissionais que irão atuar em nossas cidades.

Introdução

O objeto de estudo do projeto interdisciplinar foi a comunidade da Portelinha, situada na margem do Rio Bacanga, próximo ponto de encontro com a baía de São Marcos. A área é caracterizada pela presença de palafitas e edificações precárias, com uso residencial e comercial, pela falta de saneamento básico e pelo alto índice de violência urbana. Essa ocupação teve início por volta da década de 1970, quando foi construída a ponte do São Francisco, com a finalidade de permitir a ligação entre o centro histórico de São Luís e a orla marítima. Com esses novos eixos de expansão territorial na parte norte da Ilha, alguns bairros foram propostos – São Francisco, Renascença e Ponta D'areia – com o objetivo de ocupação da orla, tendo como ponto de atração e exclusividade, a vista para o mar, caracterizados por

um novo padrão habitacional verticalizado. Entretanto, com o passar dos anos surgem as primeiras ocupações espontâneas em locais situados entre a Lagoa da Jansen e o Rio Bacanga. A falta de capital para adquirir unidades habitacionais contribuiu de maneira significativa para a consolidação dessas ocupações em áreas, que não eram de interesses imobiliário, entre elas: mangues, beiras de rios e igarapés. São consolidados os bairros da Ilhinha e a comunidade da Portelinha, entre os bairros do São Francisco e da Ponta D'areia. Desse modo, iniciou-se um processo de segregação socioespacial resultando numa série de problemas urbanos, em que as desigualdades sociais são refletidas na paisagem urbana da cidade de São Luís até os dias de hoje.

Descrição do Projeto

O projeto teve como objeto de estudo a Comunidade da Portelinha, que fica situada na Ponta do São Francisco, na cidade de São Luís – MA. Tinha como objetivo proporcionar aos estudantes de arquitetura e urbanismo realizar uma leitura de uma área específica da cidade, considerando aspectos econômicos, sociais, urbanos e ambientais para elaboração de um problema de pesquisa. A partir da problematização proposta, foram desenvolvidas proposições de intervenções urbanas com a finalidade de apresentar soluções urbanísticas que atenderiam ao interesse daquela população.

Metodologia

O projeto interdisciplinar foi dividido em